

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ASTRONOMIA DA UFRJ: 50 ANOS FORMANDO ASTRÔNOMOS

José Adolfo Campos
OV/UFRJ

Em 1957, dois astrônomos do Observatório Nacional (Alércio Moreira Gomes e Mário Ferreira Dias) se transferiram para o Observatório do Valongo, dando início ao processo de criação do curso de graduação em Astronomia na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) da antiga Universidade do Brasil. Numa defasagem de 131 anos, desde a criação do Imperial Observatório Astronômico, em 05 de fevereiro de 1958, o Conselho Universitário da FNFfi aprovou, por unanimidade, a criação do Curso de Astronomia e das disciplinas de Astronomia e Geofísica. Assim, o novo curso de Astronomia passa a funcionar lado a lado com os cursos de Física, Matemática e Química, na Faculdade de Filosofia. A criação e desenvolvimento desse curso tiveram grande apoio do Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon e do diretor da FNFfi, Dr. Eremildo Luiz Vianna. Inicialmente, nos anos de 1958-1959, o presidente da Comissão de Astronomia da FNFfi, foi o Dr. Eremildo Vianna; já de 1960-1967 este cargo passa a ser exercido pelo prof. Luiz Eduardo da Silva Machado. Na época, a existência do curso foi combatida, considerada como desnecessária e mesmo inconveniente, por alguns membros da pequena comunidade astronômica de então, apesar da existência quase secular de cursos congêneres em universidades na Argentina, nos Estados Unidos e na Europa. O curso de Astronomia não foi fechado graças ao apoio decidido recebido do Dr. Eremildo Vianna, e de um grupo de alunos e professores da Escola Técnica do Exército e do Serviço Geográfico do Exército, além dos professores de Física, Matemática e Estatística da Universidade. A reversão desta tendência se deu ao longo dos anos, devido a qualidade dos alunos formados pelo curso, qualidade amplamente reconhecida pela comunidade astronômica brasileira. Certamente parte dos méritos deveu-se aos professores do curso que sempre procuraram melhorar a qualidade do ensino ministrado apesar das muitas dificuldades encontradas. Na primeira fase do curso, entre 1958 e 1962, inscreveram-se cerca de 30 alunos, provenientes, em sua maioria, de instituições militares, não se formando nenhum. O currículo em vigência nesta época, a ser cumprido em 4 anos, tinha uma estrutura em que a carga didática das disciplinas de Astronomia era claramente pequena, refletindo as dificuldades iniciais de infra-estrutura. A ligação com a Matemática era tão intensa, que o diploma a ser concedido aos alunos formados era de bacharel em Astronomia e Matemática, conforme o Art. 4o. do projeto 35/59. A segunda fase do curso iniciou-se com a reforma curricular aprovada pela congregação da FNFfi em 1 de Abril e terminou somente com a Reforma Universitária de 1967. O currículo de 1963 aumentava a participação da Astronomia tanto em carga didática quanto em número de disciplinas. É desta fase os dois primeiros astrônomos formados pelo curso: Antônio de Souza Sande e Edina Alípio Sousa. Na terceira e mais importante fase do curso, que se iniciou com a instalação do departamento de astronomia em 1968 e vem até o ano de 2007 houve a consolidação do curso de Astronomia. A maturidade se deu através do aumento do número de professores e de sucessivas reformas curriculares para melhor adequação do curso. Agora em 2008, começou a implantação de um novo modelo curricular para a graduação, multidisciplinar e atual. A reestruturação do currículo de Astronomia foi pensada de forma a torná-lo mais flexível e atrativo, permitindo aos alunos uma formação diferenciada mas mantendo uma base sólida em Astronomia, Física e Matemática. As áreas são definidas por cinco módulos sequenciais: Astrofísica, Astronomia Matemática, Astronomia Instrumental, Difusão da Astronomia e Astronomia Computacional. Tais áreas foram selecionadas de forma a atender ao mercado atual de profissionais da astronomia. O novo currículo prevê a existência de um Núcleo Básico e um Núcleo Avançado. A idéia da criação de um núcleo básico (diferente de ciclo básico), composto de 29 disciplinas e um núcleo avançado composto de 8 disciplinas foi baseado na LDB, que prevê multidisciplinaridade e flexibilização curricular, por exemplo. Além disso, optou-se por manter o Requisito Curricular Suplementar (Projeto Final) pois se acredita que tal requisito acrescenta maturidade aos alunos no desenvolvimento de projetos científicos, tecnológicos e de popularização da ciência, aumentando o grau de entendimento na identificação, formulação e solução de problemas. Nestes 50 anos de existência, o curso passou progressivamente a ser importante fornecedor de astrônomos para institutos de pesquisa, planetários, universidades públicas e privadas e Embratel (área de satélites). A partir de 27 de fevereiro 2002, o Departamento de Astronomia foi incorporado ao Observatório do Valongo, que passou a ser uma unidade acadêmica do CCMN.